

USO IRRACIONAL DE BENZODIAZEPÍNICOS: FATORES CONTRIBUINTES, IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA E O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA SEGURANÇA DO PACIENTE

Talita Alves Cândido¹
Tarsila da Conceição Silva²

silva.tarsila@outlook.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da saúde

RESUMO

O presente trabalho analisa o uso irracional de benzodiazepínicos, investigando os fatores contribuintes, impactos na saúde pública e o papel do farmacêutico na segurança do paciente. Para tanto, foi adotada uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa, com caráter exploratório, incluindo informações disponíveis publicamente, de livre acesso, publicadas entre o período entre 2019 e 2024 em bases de dados como PubMed e Scielo. Os benzodiazepínicos continuam sendo tratamentos importantes para certas indicações de curto prazo, mas o risco de dependência e a crescente evidência de outros danos exigem consideração cuidadosa como parte de decisões compartilhadas com os pacientes. Os resultados deste estudo apontam que muitas são as pesquisas que dão destaque para o uso indiscriminado de benzodiazepínicos e suas consequências negativas para a saúde da população. A ansiedade e a depressão têm se tornado transtornos psicológicos cada vez mais frequentes na população, por isso, recorrem aos benzodiazepínicos como tratamento, mas seu uso a longo prazo pode acabar sendo prejudicial à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: benzodiazepínicos; uso irracional; fatores contribuintes; farmacêutico; saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

Os benzodiazepínicos são uma classe de medicamentos usados para tratar condições como convulsões, transtornos de ansiedade, ataques de pânico agudos e distúrbios do sono. Trata-se de uma das categorias farmacológicas mais prescritas mundialmente. No entanto, seu uso indiscriminado tem sido objeto de preocupação e vem sendo investigado em diversos estudos realizados no Brasil (Firmino *et al.* 2011).

¹ Acadêmico do 10º período de Farmácia – Centro Universitário Vértice - Univértix

² Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em Farmácia Estética pela Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Parnaíba. Especialista em Tricologia e Ciência Cosmética pela Unilago União das Faculdades dos Grandes Lagos. Docente no Curso de Farmácia da Faculdade Vértix Trirriense, Univértix

Há preocupações quanto às consequências para a saúde do uso prolongado de benzodiazepínicos, particularmente em relação ao seu possível potencial viciante. Por esse motivo, as diretrizes clínicas recomendam que, na maioria dos casos, a prescrição seja restrita a períodos curtos (Chapacais, 2020). A ampla disponibilidade de benzodiazepínicos e seu custo relativamente baixo aumentam o potencial de uso não medicinal desses medicamentos representando, assim, um grave problema de saúde pública, especialmente quando consumidos por pessoas que usam opioides como parte de um repertório de policonsumo de drogas (Mendes, 2013).

De acordo com Gicovate *et al.* (2023), além dos impactos clínicos, essa crise gerou consequências sociais, econômicas e políticas significativas, exigindo respostas urgentes do sistema de saúde. A análise desse cenário é essencial para contextualizar a crescente preocupação com o uso irracional de outras classes de fármacos de ação central, como os benzodiazepínicos, que, embora apresentem menor letalidade, também têm sido utilizados de forma prolongada e inadequada, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

Considerando que o uso de benzodiazepínicos em desacordo com as diretrizes de prescrição ou adquiridos ilicitamente tem gerado preocupação levantou-se a seguinte questão norteadora de pesquisa: Quais fatores contribuem para o uso irracional dos benzodiazepínicos e como isso afeta a efetividade dos tratamentos e a segurança dos pacientes?

O objetivo Geral desta pesquisa é analisar os fatores que contribuem para o uso irracional dos benzodiazepínicos, investigando seu impacto na efetividade dos tratamentos e na segurança dos pacientes, a fim de subsidiar estratégias para o uso racional desses fármacos na prática clínica.

Esta pesquisa se justifica pela sua relevância e abrangência, uma vez que fornecerá informações sobre o uso racional e irracional de benzodiazepínicos e seu impacto na saúde pública e na qualidade de vida dos pacientes, e servirá como referência fundamental para profissionais da área. Além disso, a justificativa decorre da importância da realização de novos estudos sobre tal temática no meio acadêmico, uma vez que este tema tem sido alvo de muitas discussões.

Considerou-se relevante realizar uma pesquisa sobre o uso racional e irracional de benzodiazepínicos e o impacto na saúde pública, pois sabe-se que o

uso indevido de benzodiazepínicos abrange apresentações heterogêneas de motivos, padrões e fontes. Além disso, o uso indevido está associado a uma miríade de resultados ruins, incluindo mortalidade, comportamentos de risco, baixa qualidade de vida autorrelatada e uso contínuo de substâncias durante o tratamento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em especial, a história dos benzodiazepínicos começa com o avanço da tecnologia químico-farmacêutica, a partir do início do século XX. Em 1955, o químico Leo Sternbach da Hoffmann-La Roche identificou por acaso o primeiro benzodiazepínico, o clordiazepóxido. Em 1961, a Hoffmann-La Roche o comercializou como Librium e buscou modificações moleculares para aumentar a atividade (Firmino, 2011).

Os Benzodiazepínicos foram introduzidos no início da década de 1960 e rapidamente se tornaram muito populares por uma variedade de razões. A explicação mais sucinta para sua ascensão foi a necessidade social de substâncias com efeitos calmantes (Silva, 1999). Segundo os estudos de Gonzalez e Toma (2020) destaca-se que, na década anterior à introdução dos benzodiazepínicos, barbitúricos e meprobamato eram frequentemente usados para aliviar a ansiedade e a angústia. No entanto, esses medicamentos eram associados à dependência, e os barbitúricos em ação prolongada estavam associados a envenenamentos.

O uso racional de medicamentos se refere a distribuição de medicamentos de boa qualidade, ou seja, adequado e apropriado por provedores e consumidores, incluindo a adesão ao tratamento. O uso racional de medicamentos foi discutido em várias ocasiões pela Assembleia da Saúde no contexto da estratégia de medicamentos revisada e posteriormente, a estratégia de medicamentos da Organização Mundial da Saúde (OMS).

O uso racional de medicamentos requer que os pacientes recebam medicamentos apropriados às suas necessidades clínicas, em doses que atendam às suas próprias necessidades individuais, por um período de tempo adequado e ao menor custo para eles e sua comunidade (Brasil, 2012).

O uso racional de medicamentos é uma regra que deve ser seguida para que os pacientes tomem os medicamentos de acordo com suas necessidades, na dosagem correta, em intervalos de tempo suficientes e com o menor custo para si e

para a sociedade (OMS, 1985).

A política nacional de saúde ao reconhecer a assistência farmacêutica (AF) como prioridade instituiu a Política Nacional de Medicamentos (PNM) e a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) com o objetivo de promover o uso racional e o acesso da população aos medicamentos considerados essenciais, enfatizando a articulação entre as esferas de governo (Brasil, 2004).

Segundo Amaral e Machado (2012) mudanças nos hábitos de vida da população levaram a uma demanda crescente por medicamentos projetados para aliviar sintomas como estresse e ansiedade. Essas demandas aumentadas, contribuem para o uso crescente e indiscriminado de medicamentos responsáveis por aliviar esses sintomas, pertencentes à classe dos benzodiazepínicos (BZDs).

Esse uso indiscriminado contribui para o aumento de reações adversas, envenenamento e também para a dependência desses medicamentos (Gonzalez; Toma, 2020). Os BZDs são medicamentos que têm a capacidade de deprimir o Sistema Nervoso Central e são considerados o grupo mais utilizado no tratamento de ansiedade e insônia (Amaral; Machado (2012).

Os benzodiazepínicos (BDZ) são os medicamentos mais amplamente usados para ansiedade por causa de seus efeitos ansiolíticos e hipnóticos. Algumas variantes também têm atividade anticonvulsivante e relaxante muscular. Devido aos seus múltiplos usos, os BDZ estão entre os medicamentos mais prescritos no mundo e são tomados por cerca de 4% da população (Clark, 2013).

Com o tempo, o conhecimento se aprofundou e novos compostos foram sintetizados com o propósito terapêutico de reduzir a ansiedade. O primeiro BZD, clordiazepóxido, foi sintetizado por acidente em 1961, e o incomum anel de sete membros foi produzido como resultado de uma reação que deu errado nos laboratórios Hoffman-la Roche. Sua inesperada atividade farmacológica foi reconhecida em um procedimento de triagem de rotina e os benzodiazepínicos logo se tornaram os medicamentos mais amplamente prescritos na farmacopeia (Rang *et al.*, 2011).

De acordo com os estudos de Andreatin, Lacerda e Filho (2001) uma variedade de agentes e classes de medicamentos fornecem efeitos ansiolíticos, isso se deve ao fato de que:

Nos últimos anos, tem-se assistido a um grande avanço no tratamento farmacológico dos transtornos da ansiedade. Particularmente em relação ao transtorno de ansiedade generalizada (TAG), até há poucos anos, a única alternativa eram os benzodiazepínicos (BZD). Entretanto, desde a introdução da buspirona, única azapirona (azaspirona, azaperona ou azaspirodecanodiona) disponível no Brasil, o leque de medicamentos eficazes no TAG tem-se ampliado.

Os benzodiazepínicos são ansiolíticos comuns no tratamento agudo da insônia, havendo uma preocupação sobre seu uso devido ao seu potencial de abuso e dependência, bem como efeitos negativos na cognição e memória (Machado *et al.*, 2023). Os benzodiazepínicos agem seletivamente no receptor GABA, que medeia a transmissão sináptica inibitória por todo o sistema nervoso central (Rang *et al.*, 2011).

O uso racional requer consideração das grandes diferenças em potência e taxas de eliminação entre diferentes benzodiazepínicos, bem como os requisitos de pacientes individuais. Segundo Silva e Souza (2021) estudos indicam uma alta prevalência de consumo de benzodiazepínicos na população idosa, particularmente entre as mulheres, essa diferença geralmente é menos pronunciada entre os idosos. Além de demonstrar a ligação do uso de benzodiazepínicos com múltiplos fatores, muitos dos quais são conhecidos, mas dois deles, em particular, parecem exigir um olhar mais atento.

Há danos bem reconhecidos do uso prolongado de benzodiazepínicos, estes incluem dependência, declínio cognitivo e quedas. É importante prevenir e reconhecer a dependência de benzodiazepínicos, uma avaliação de risco completa orienta o gerenciamento ideal e a necessidade de encaminhamento (Brasil, 2012b).

A questão da dependência de benzodiazepínicos persiste apesar da identificação há décadas. Segundo os estudos de Silva e Souza (2021) a dependência química induzida pelo uso de benzodiazepínicos na senescência “tem sido crescente, apesar da indicação do uso serem para tratamentos a curto prazo. Com a alta prevalência de uso a longo prazo dos BZDs, tende a ter um aumento significativo de dependência entre idosos e efeitos toxicológicos não desejáveis.”.

Segundo Foscarini (2010), embora os benzodiazepínicos sejam medicamentos eficazes a curto prazo, a longo prazo eles podem levar a consequências cognitivas muito sérias. Já no início dos anos 2000, foram publicados vários estudos que destacavam os riscos associados ao uso prolongado desses medicamentos.

O estudo de Bigal e Nappo (2024) evidenciou que os fatores que contribuem para o uso irracional dos benzodiazepínicos são diversos e nem sempre se relacionam com uma patologia diagnosticada, dando destaque para aqueles provocados pelas condições de vida a que a população do local estudado está sujeita.

Vale destacar, ainda, que os fatores que levam ao uso irracional dos benzodiazepínicos podem incluir fatores ligados a exclusão social, disponibilidade de informações incompletas sobre a nocividade da droga, despreparo dos profissionais e incapacidade de as pessoas obterem os cuidados de que necessitam, dentre outros (Silveira; Almeida; Carrilho, 2019).

No que concerne ao uso de benzodiazepínicos, seus riscos e impactos os estudos de Fegadoli, Varela e Carlini (2019, p. 2) apontam que “Os elevados perfis de utilização trazem importantes consequências, que vão além das reações adversas, efeitos colaterais e paradoxais que reconhecidamente os benzodiazepínicos produzem[...]”.

Neto *et al.* (2020) enfatiza que o uso prolongado de benzodiazepínicos, especialmente em idosos, deve ser evitado, sempre que possível, devido ao risco de dependência. Benzodiazepínicos devem ser usados com extrema cautela em idosos devido ao risco de sedação excessiva, confusão, quedas e fraturas, uma vez que a prevalência desse tipo de fármaco em idosos é alta. Segundo pesquisa levantada pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) no Sistema Nacional de Produtos o princípio ativo mais utilizado dos benzodiazepínicos industrializados foi o Clonazepam no ano de 2020.

3 METODOLOGIA

Este trabalho está fundamentado no tipo de pesquisa bibliográfica que conforme Pizzani *et al.* (2012, p. 01) “é a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico”, na qual pode ser realizado através de consulta à livros e artigos. É um processo que abrange diversos objetivos, como a escolha dos materiais mais pertinentes, além da realização de resumos e fichamentos.

Com o objetivo de rever a literatura existente, de início foram pesquisados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). Foram incluídas informações disponíveis publicamente, de livre acesso, publicadas entre 2019 e 2024, que abordem o uso de benzodiazepínicos, seus riscos e impactos. Complementando a análise dos dados

públicos, foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa em bases como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. A busca foi conduzida com os descritores: benzodiazepínicos, uso racional de medicamentos, efeitos adversos, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR” conforme tabela abaixo:

Tabela 1: Descritores em Ciências da Saúde utilizados para pesquisa nas bases de pesquisa.

Base de pesquisa	Base de pesquisa
<i>Scientific Electronic Library Online (SciElo)</i>	“Benzodiazepínicos” “uso racional de medicamentos” “efeitos adversos”
PubMed	“Benzodiazepínicos” “uso racional de medicamentos”

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Os critérios de inclusão adotados foram: os materiais deveriam conter informações completas, com clareza metodológica e relevância para os objetivos do estudo. Terem sido publicados entre 2019 e 2024. Os critérios de exclusão foram: documentos com acesso restrito, dados fragmentados ou que não estavam diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa.

Neste estudo foram encontrados 52 artigos na seleção inicial, sendo 33 artigos da base de dados Scielo, e 19 da PubMed. Após a análise dos títulos e data de publicação, foram excluídos 44 artigos por não estarem dentro do critério de inclusão, ou não possuírem versão online completa disponível. Posteriormente a esta análise, foram identificados 08 artigos relevantes, sendo 05 artigos da Scielo, e 03 da PubMed. As quais foram selecionados para análise completa e construção deste estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme levantamento de dados, Ramos *et al.* (2020) apontou que diversos são os estudos que enfatizam que o uso indiscriminado de benzodiazepínicos tem consequências negativas para a saúde da população, incluindo um alto risco de dependência e sintomas de abstinência, levando à dependência psicológica e física. Oliveira *et al.* (2020) constatou que “a prevalência do uso global de BZD elevou-se entre 1997 e 2012, passando de 24,9 para 33,9% ($p = 0,007$). No período, o uso de BZD aumentou entre as mulheres (27,1% em 1997 e 39,9% em 2012) e permaneceu estável entre os homens (21,3%) [...]”.

Tabela 2: Artigos identificados em bases de dados Pumed/Scielo.

Título do artigo	Autor	Base de Dados	Link do artigo
Informações sobre benzodiazepínicos: o que a internet nos oferece?	RAMOS <i>et al.</i>	Pumed	https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33175044/
Aumento do uso de benzodiazepínicos entre idosos: Projeto Bambuí	OLIVEIRA <i>et al.</i>	Pumed	https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33175044/
Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba	FEGADOLLI; VARELA; CARLINI	Pumed	https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33175044/
Prescrição de benzodiazepínicos em Unidades Básicas de Saúde em uma comunidade com alta vulnerabilidade social	BIGAL; NAPPO	Scielo	https://www.scielo.br/sdeb/a/z7TvhTkx6K6MfLv5HyhZB6R/?lang=pt
Utilização de benzodiazepínicos em idosos brasileiros: um estudo de base populacional.	FREIRE <i>et al.</i>	Scielo	https://www.scielo.br/rsp/a/z5bmN5hH3GFNrDKL5dFp9Dz/?lang=en
Os benzodiazepínicos na ordem dos discursos: de objeto da ciência a objeto gadget do capitalismo	SILVEIRA; ALMEIDA; CARRILHO	Scielo	https://www.scielo.br/sau/soc/a/bgWsXshvcSgXT43pxwP8SGz/?lang=pt
Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba	FEGADOLLI; VARELA; CARLINI	Scielo	https://www.scielo.br/csp/a/m3LBtSvDM9hzCWV9BSkqXcp/?lang=pt
O uso de benzodiazepínicos por mulheres atendidas em uma Unidade de Saúde da Família	SILVA; ALMEIDA; SOUZA	Scielo	https://www.scielo.br/reeusp/a/g6bZdDD3HqWJ954MzJYBSBP/?lang=en

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Entre janeiro de 2014 e agosto de 2021, as farmácias privadas no Brasil registraram um total de 32.441.392 vendas de treze medicamentos usados para tratar distúrbios do sono, incluindo benzodiazepínicos e z-drogas. Durante todo o período, o clonazepam foi o medicamento mais vendido, representando 29,8% do total. O alprazolam ficou em segundo lugar, com 20,6%, seguido pelo zolpidem em terceiro, com 14,4%.

Tabela 3: Número total de vendas dos medicamentos selecionados.

Medicamentos	Liquidação anual		
	2019	2020	2021
Clonazepam	1.347.121	1.056.520	9.659.559
Alprazolam	938.928	747.395	6.677.205
Bromazepam	448.117	330.466	3.667.440
Diazepam	271.426	202.721	2.104.372
Lorazepam	178.079	130.471	1.611.317

Clobazam	150.584	118.192	1.117.547
Clozazolam	244	121	1.013.522
Flunitrazepam	90.628	66.460	725.675
Midazolam	50.999	37.343	438.477
Flurazepam	41.312	30.908	324.394
Estazolam	6.303	8.895	147.277
Total	4.094.053	3.268.926	32.441.392

Fonte: ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) no Sistema Nacional de Produtos Controlados-SNGPC, 2021.

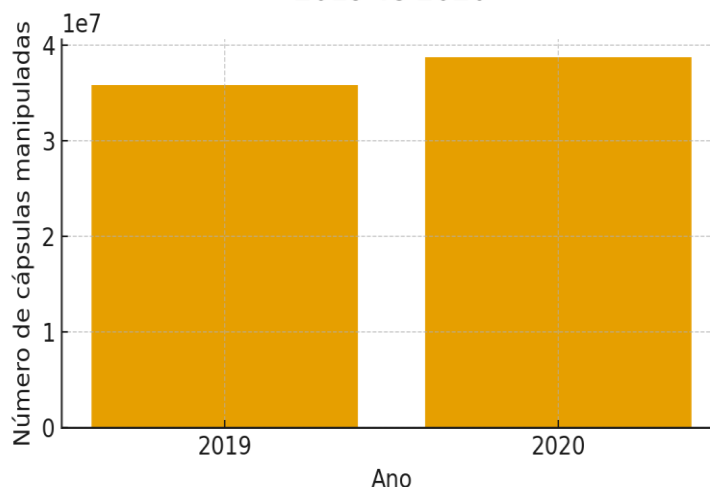
A tabela 3 ilustra as vendas dos medicamentos com os maiores volumes de vendas. Observando que as vendas de Clonazepam e Alprazolam permaneceram relativamente estáveis, com ligeiro crescimento no final do período. No entanto, as vendas de Diazepam, Bromazepam e Lorazepam diminuíram ao longo dos anos. O Zolpidem apresentou um aumento mais significativo nas vendas do que outros medicamentos, especialmente em 2020. Em meados de 2020, foi observado um ligeiro declínio nas vendas, formando um vale perceptível na tabela 2, em todos os medicamentos.

Uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) numa Unidade Básica de Saúde (UBS) de São Paulo revelou que o uso de clonazepam representou 64,9% das prescrições de benzodiazepínicos, com as dosagens mais frequentes sendo de 2 mg e 0,5 mg. Com isso, ficou constatado nesse estudo que o consumo desses medicamentos foi mais prevalente entre mulheres, que corresponderam a 75,6% das 99 prescrições totais.

Valores usados que foram extraídos de estudos públicos sobre consumo no Brasil): 2019 = 38.743.825 cápsulas; 2020 = 35.874.947 cápsulas, o respectivo gráfico abaixo mostra esse aumento observado entre 2019 e 2020.

Gráfico 1: consumo de benzodiazepínicos em cápsulas manipuladas.

Consumo de benzodiazepínicos (cápsulas manipuladas) — Brasil
2019 vs 2020



Fonte: ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) no Sistema Nacional de Produtos Controlados-SNGPC, 2021.

No Brasil de 2019-2020, o clonazepam foi o benzodiazepínico mais consumido, com aumento de consumo de 9,81% no país e expressivo de 22,52% na região Nordeste. Mulheres, indivíduos de 60 a 69 anos, pessoas com depressão ou multimorbidade e moradores da região Sudeste apresentaram maiores taxas de consumo. Apesar do aumento geral no país, alguns relatos mostram uma redução no consumo de formas farmacêuticas manipuladas (ANVISA, 2021).

Silva Júnior (2019) enfatiza que Independentemente de qual seja a doença o papel do farmacêutico é atuar como agentes de aprendizagem cruciais, fornecendo informações e educação sobre medicamentos a pacientes e outros profissionais de saúde, ajudando-os a compreender o uso de medicamentos, melhorar a adesão à medicação e prevenir efeitos adversos e uso indevido.

No que tange ao papel do farmacêutico no combate ao uso indiscriminado de benzodiazepínicos, Lima *et al.* (2021, p.7) alertam para o fato de que “ações como palestras, campanhas de conscientização e maior inserção do farmacêutico dentro da saúde mental diminuiria o quantitativo de casos de uso indevido [...]”.

Andrade (2020) afirma que o aumento no uso dos BZD's pela sociedade está diretamente correlacionado a dois fatores principais, o estresse e o envelhecimento da população. Silva e Nogueira (2021) corroboram com esse estudo ao afirmarem que a Atenção Farmacêutica é definida como uma prática que incorpora as atitudes,

os valores éticos, os comportamentos, as competências, os compromissos e as co-responsabilidades do farmacêutico para otimizar a terapia medicamentosa e alcançar resultados positivos para os pacientes, melhorando, em última análise, sua qualidade de vida.

Silva Júnior (2019) enfatiza que Independentemente de qual seja a doença o papel do farmacêutico é atuar como agentes de aprendizagem cruciais, fornecendo informações e educação sobre medicamentos a pacientes e outros profissionais de saúde, ajudando-os a compreender o uso de medicamentos, melhorar a adesão à medicação e prevenir efeitos adversos e uso indevido.

Em um estudo sobre a importância do farmacêutico na prevenção de intoxicações medicamentosas, Falcão, Carvalho e Paiva (2021) alertaram para o fato de que entre os medicamentos que mais causam intoxicações medicamentosas no Brasil estão os benzodiazepínicos, devido a isso ressalta-se a importância do farmacêutico no manejo terapêutico.

Considera-se, então, que iniciativas educacionais como palestras e campanhas, combinadas com o aumento do envolvimento dos farmacêuticos na saúde mental, são estratégias eficazes para reduzir o uso indevido de benzodiazepínicos, melhorar o bem-estar do paciente e estabelecer os farmacêuticos como atores-chave na saúde mental.

A educação dos pacientes é essencial, pois o uso irracional de medicamentos pode gerar ainda mais agravos a saúde, por isso a educação pode desempenhar um papel especial neste contexto. A educação tem um impacto muito grande na possibilidade de mudança de comportamento e promover a promoção, proteção e recuperação da saúde (Rodrigues; Pipper; Costa, 2022).

Ao fornecer educação ao paciente, monitorar o uso de medicamentos e colaborar com outros profissionais de saúde, os farmacêuticos podem melhorar os resultados de saúde mental e promover o gerenciamento responsável de medicamentos. Os farmacêuticos desempenham, portanto, um papel fundamental na tomada de ações e implementação de atividades destinadas a racionalizar a farmacoterapia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos aspectos foram pesquisados nesse estudo, dentre os quais está o fato

de que os benzodiazepínicos podem ser uma opção terapêutica útil quando prescritos adequadamente e acompanhados adequadamente, tanto para avaliar a progressão dos efeitos colaterais quanto para garantir a descontinuação do medicamento no momento adequado. No entanto, o uso indiscriminado dessa classe de medicamentos tem se disseminado, e o Brasil pode ser um dos principais mercados.

Nesse sentido, a comunidade médica brasileira e farmacêutica precisa conscientizar sobre as consequências do uso inadequado de benzodiazepínicos e avaliar mais de perto a presença de sintomas de dependência e tolerância. Dada a prevalência de comorbidades que podem ser exacerbadas pelo uso de benzodiazepínicos, uma avaliação cautelosa do consumo desses medicamentos pela população brasileira é uma questão de saúde pública obrigatória.

Os benzodiazepínicos estão entre os medicamentos mais prescritos no Brasil, e o consumo de substâncias dessa classe tem aumentado nas últimas décadas, conforme sugerido em um estudo publicado recentemente na Revista Brasileira de Psiquiatria. Embora relatos desses efeitos colaterais e outros riscos do uso inadequado de benzodiazepínicos sejam comuns em todo o mundo, comparativamente poucas pesquisas foram realizadas na população brasileira.

A dispensação de medicamentos é um serviço abrangente que envolve valores e atitudes profissionais, oferecendo aos pacientes o suporte de que necessitam quando precisam. Nesse sentido, a dispensação pode ser organizada com o objetivo de qualificar o cuidado e pode envolver rotinas específicas para otimizar a farmacoterapia, especialmente em situações clínicas complexas

Dessa forma, a integração de um profissional farmacêutico em uma Equipe de Cuidados Colaborativos (CAPS) é crucial para o desenvolvimento e a implementação de políticas eficazes de assistência farmacêutica e para a orientação do uso de medicamentos, pois ele fornece conhecimento especializado sobre eficácia e segurança dos medicamentos, adesão do paciente, uso racional de medicamentos e práticas adequadas de prescrição.

REFERÊNCIAS

AMARAL, B; D. A.; MACHADO, K. L. **Benzodiazepínicos: uso crônico e dependência.** 30 Folhas. Monografia (Especialização em Farmacologia) – Centro Universitário

Filadélfia – Unifil, Londrina, 2012. Disponível em: <https://web.unifil.br/pergamum/vinculos/000007/000007a8.pdf> Acesso em: 30 de agosto de 2025.

ANDRADE, S. M. *et al.* **Uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura.** Research, Society and Development, v. 9, n. 7, e31797395. 2020.

ANDREATINI, R.; BOERNGEN-LACERDA, R.; FILHO, D. Z. Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 23, p. 233-242, 2001.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária no Sistema Nacional de Produtos

BIGAL, A. L; NAPPO, S. A. **Prescrição de benzodiazepínicos em Unidades Básicas de Saúde em uma comunidade com alta vulnerabilidade social.** Rio de Janeiro, V. 48, N. 141, e8509, Abr-Jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde:** Ministério da Saúde, 2012a. 156 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica ; n. 31).

CLARK, M, Finkel; R, Rey J, Whalen K. **Farmacologia ilustrada.** 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2013.

FALCÃO, H.O., CARVALHO, C.J.S., & PAIVA, M.J.M. 2021. A importância do farmacêutico na prevenção de intoxicações medicamentosas: uma revisão integrativa. **Pubsaúde**, 7, a196. Controlados - SNGPC, 2021.

FEGADOLLI, C; VARELA, N. M. D; CARLINI, E. L. A. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. **Cad. Saúde Pública** 35 (6) 2019.

FIRMINO, K. F. *et al.* Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano. Minas Gerais, Brasil. **Cad Saúde Pública.** 2011; 27(6): 1223-1232. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Hkfn7HNQNcPsTx3bXvRgStv/> Acesso em: 28 de agosto de 2025.

FOSCARINI, P. T. **Benzodiazepínicos::** uma revisão sobre o uso, abuso e dependência. Porto Alegre, n. 34, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/26847> Acesso em: 16 de agosto de 2025.

GICOVATE, A. G. P. *et al.* Crise dos opioides e gerenciamento eficaz de sua dependência:: uma revisão bibliográfica. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 18, n. 1, p. 32-37, 2023.

GONZALEZ, F. G; TOMA, W. Uso racional de benzodiazepínicos: da droga

terapêutica á toxicológica. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 46, p. 190-204, 2020. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1263/u2020v17n46e1263> Acesso em: 21 de agosto de 2025.

CHAPACAIS, G. F. **Benzodiazepínicos: poderosos, populares e perigosos**. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/farmacologica/2020/11/11/benzodiazepinicos-poderosos-populares-e-perigosos/> Acesso em: 30 de agosto de 2025.

LIMA, A. E. *et al.* Papel do farmacêutico no combate ao uso indiscriminado de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15. 2021.

MENDES, K. C. C. O uso prolongado de Benzodiazepínicos: uma revisão de literatura. **Pompéu**. 2013. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4077.pdf> Acesso em: 16 de agosto de 2025.

NETO, C. D. P. *et al.* Consumo de benzodiazepínicos por idosos usuários da estratégia saúde da família. **Revista pesq.: cuid. fundam.** online 2020 jan/dez 12: 883-889.

OLIVEIRA, A. L. M. L. *et al.* Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. **Rev. Bras. Epidemiol.** 2020; 23: e200029.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. O uso racional de medicamentos: revisão das principais questões. Em: **Anais da Conferência de Peritos sobre o Uso Racional de Medicamentos**, Nairóbi; 1985. [citado em 25-29 de novembro de 1985]. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/62311/WHO_CONRAD_WP_RI.pdf Acesso em: 30 de agosto de 2025.

PIZZANE, Luciane. *Et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas**, v.10, n.1. 2012.

RAMOS, T. B. *et al.* Informação sobre benzodiazepínicos: o que a internet nos oferece? **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 25 (11):4351-4360, 2020.

RANG, H.P. *et al.* **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

RODRIGUES, A. S; PIPPER, S. O. COSTA, F. R. N. A prática clínica do farmacêutico atuando no núcleo de apoio a saúde família com ênfase no uso irracional de medicamentos no período da pandemia: Uma Revisão Sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e22611427193, 2022.

SILVA JÚNIOR, J. R. **Atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos como estratégia na promoção da saúde aos grupos pediátricos e geriátricos: uma revisão integrativa**. Itacoatiara – AM. 2019.

SILVA, A. A; SOUZA, G. O. Dependência química induzida pelo uso de benzodiazepínicos na senescência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e476101422321, 2021. (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22321> Acesso em: 30 de agosto de 2025.

SILVA, C. J. A História dos benzodiazepínicos. In: BERNIK, M A **Benzodiazepínicos: Quatro décadas de experiência**. São Paulo: EDUSP, 1999. 242p.

SILVA, J. C. C; NOGUEIRA, R. P. S. A importância da atenção farmacêutica como ferramenta para a promoção do uso racional de medicamentos em idosos que fazem uso de polifarmácia: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e543101523560, 2021.

SILVEIRA, L. C; ALMEIDA, A. N; CARRILHO, C. Os benzodiazepínicos na ordem dos discursos: de objeto da ciência a objeto gadget do capitalismo. **Saúde Soc.** São Paulo, v.28, n.1, p.107-120, 2019.